

Compromisso de não divulgação até às 09h45 CET de 1 de Fevereiro de 2023

01.02.2023

Novo relatório: A UE tem de acelerar a transição para um sector das pescas resiliente e com baixas emissões de carbono

As soluções identificadas para reduzir as emissões das frotas ajudariam a atingir os objectivos climáticos

Bruxelas - Enquanto a Comissão Europeia se prepara para publicar uma estratégia para acelerar a transição energética no sector das pescas, um novo [relatório](#) hoje publicado pela Oceana estuda soluções para reduzir o consumo de combustíveis em apoio a esta transição. O relatório considera que há diversas vias potenciais para atingir a ambição da UE de reduzir em 30% as emissões de gases com efeito de estufa (GEE) até 2030 e atingir a neutralidade climática até 2050, no sector das pescas.

Alexandra Cousteau, Consultora sénior da Oceana, afirmou: *"Todos os sectores, incluindo a indústria das pescas, têm a responsabilidade de reduzir as emissões de gases com efeito de estufa. O relatório da Oceana mostra como a adopção de medidas técnicas específicas e de abordagens de gestão permitiria que a frota de pesca da UE contribuísse para atingir os objectivos ambientais e os prazos da UE para mitigar as alterações climáticas. Atingir estes objectivos é agora uma questão de vontade."*

O relatório revela que as pescas de fundo (por exemplo, com redes de arrasto de fundo) são as técnicas de pesca com consumo de combustível mais intenso na UE (em termos de litros de combustível consumidos por quilo de pescado desembarcado). Esta elevada dependência dos combustíveis deve-se, em grande medida, ao facto de o arrasto de fundo requerer grandes quantidades de combustível e motores potentes para arrastar as artes pelo fundo marinho. Segundo o relatório, as artes de pesca de fundo também libertam grandes quantidades de carbono armazenado no fundo marinho para a água, possivelmente 10 a 15 vezes a quantidade de carbono libertada pelo combustível queimado durante as actividades de pesca. Refere ainda que, embora a pesca tenda a ser considerada uma fonte de alimentos com baixo impacto climático, as técnicas de pesca com consumo de combustível mais intenso e menor eficiência energética, como o arrasto de fundo, podem resultar em emissões comparáveis às da produção de proteínas de animais terrestres.

A eliminação gradual das pescas mais destrutivas e energeticamente intensivas, e a sua substituição por técnicas de pesca mais passivas, oferece várias vantagens para o ambiente, a economia e a sociedade. Entre elas, o contributo para a redução das emissões de GEE graças à redução do consumo de combustível, maiores benefícios da captura de pescado de valor mais elevado com menos combustível, menores custos operacionais e reservas de carbono protegidas.

Vera Coelho, Directora de políticas e comunicação da Oceana na Europa, afirmou: *"É preciso que a UE concilie melhor as prioridades ambientais e económicas na gestão das pescas e deixe de as considerar antagonistas. É preciso que os decisores comecem a dissociar a indústria das pescas da sua forte dependência de combustíveis fósseis e apoiem a sua transição para alternativas de baixo carbono, o que também as beneficiará a nível económico. A inacção climática tem um custo ambiental e económico mais elevado do que uma transição para um futuro de neutralidade climática."*

As necessidades energéticas nas pescas estão principalmente associadas à propulsão da embarcação, ao reboque da rede e à produção de gelo para conservar o pescado capturado durante as actividades de pesca. Apesar de alguns obstáculos à inovação, o relatório identifica soluções a curto

e longo prazo para reduzir as emissões no sector das pescas e cumprir os objectivos climáticos da UE. Incluídas nessas soluções estão a adopção das tecnologias existentes (por exemplo, optimização das embarcações e artes de pesca) para reduzir a intensidade do consumo de combustível nas técnicas e actividades de pesca, incentivos à utilização de artes de pesca alternativas para substituir parcialmente as de maior consumo energético e implementação de uma interdição total das pescas mais prejudiciais às zonas marinhas onde se sabe existirem habitats ricos em carbono.

As conclusões do relatório têm aplicação prática na próxima estratégia da Comissão Europeia para promover a transição energética no sector das pescas da UE, no contexto dos esforços da UE para adequar as suas políticas relativas ao clima, à energia, aos transportes e à tributação à redução de, pelo menos, 55% do valor líquido das emissões de GEE até 2030, em comparação com os níveis de 1990. No sector das pescas, isto traduz-se numa redução de 30% até 2030, em comparação com os níveis de 2005.

FIM

Mais informações:

Relatório da Oceana: [A pathway to decarbonise the EU fisheries sector by 2050](#)

Informação da Oceana: [Fisheries and the climate crisis - an urgent gap to be addressed in European fisheries management](#)



Contacto

Emily Fairless, Responsável pelas Comunicações

Tel.: +32 2 513 22 42 **Tlm.:** [+32 478 038 490](tel:+32478038490) **E-mail:** efairless@oceana.org



A Oceana é a maior organização internacional dedicada, exclusivamente, à conservação dos oceanos. A Oceana está a reconstruir oceanos ricos em biodiversidade e com recursos abundantes através da conquista de políticas com base científica em países que controlam um terço da captura de peixe selvagem a nível mundial. Com mais de 200 vitórias que põem termo à sobrepesca, à destruição dos habitats, à poluição e ao abate de espécies ameaçadas, como tartarugas e tubarões, as campanhas da Oceana estão a produzir resultados. Um oceano restaurado significa que mil milhões de pessoas podem desfrutar de uma saudável refeição de peixe, todos os dias, para sempre. Juntos, podemos salvar os oceanos e ajudar a alimentar o mundo. Visite a página www.europe.oceana.org para saber mais.

DISCLAIMER: This message and its attachments are addressed exclusively to the recipient and may contain confidential information subject to professional secrecy. Its communication, reproduction or distribution is prohibited without the express authorization of FUNDACION OCEANA. If you are not the intended recipient, please delete this message and inform us of the error via email.

DATA PROTECTION: Pursuant to applicable regulations on the protection of personal data, Regulation (EU) 2016/679 of 27 April 2016 (GDPR) and Spanish Organic Law 15/1999 of 13 December (LOPD), we inform you that the personal data and email address collected from the interested party or from public sources will be processed by FUNDACION OCEANA for the purpose of sending communications about our services and will be saved as long as there is a mutual interest to do so. The data will not be shared with third parties, except when required by law. We inform you that you can exercise the rights of access, rectification, portability and deletion of your data and those of limitation and opposition to their processing by contacting europe@oceana.org. If you believe that the processing of your data fails to comply with current regulations, you can submit a claim to the data controller at www.agpd.es.